



CAPACITANDO TRABALHADORES E IMPACTANDO NA FORMAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MÔNICA GISELE GARCIA KÖNZGEN¹; GUILHERME SILVEIRA ONOFRE²;
LUÍSA EVANGELISTA QUEIRÓZ³; PAULA SHAKIRA ARAUJO PEREIRA⁴;
THIERRY COSTA DUFAU⁵; NORLAI ALVES AZEVEDO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas– monicakonzgen21@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– guilhermesonofre@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas–luisaeq@outlook.com

⁴Universidade Federal de Pelotas– paulinha.fi@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas– thierry_dufau@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – norlai2011@hotmail.com

1. APRESENTAÇÃO

A extensão universitária dentro da universidade é muito mais que um programa que irá aprofundar determinada área, é um processo educativo, cultural e científico que viabiliza a relação entre a universidade e sociedade como um todo, para tanto, a transformação social deve abranger além dos muros acadêmicos para que assim ocorra troca de conhecimentos em que a universidade também aprende com a comunidade sobre seus valores e culturas, onde os envolvidos terão resultados positivos, (NUNES E SILVA, 2011).

Para tanto, o acadêmico além do aprofundamento adquirido naquela determinada área, a inserção na comunidade ampliando assim a viabilização da transmissão do conhecimento visualiza formas de interação com as pessoas extra muros universitário desde a graduação inserido em projetos de extensão.

A enfermagem tem por um de seus eixos que fazem parte do processo de cuidado a população, ações educativas, onde se concretiza nos vários espaços de realização das suas práticas sejam elas desenvolvidas em comunidades, serviços públicos de saúde em geral, escolas inclusive dentro da universidade, (ACIOLI, 2008).

Adotar medidas de capacitação com o intuito de aprimorar ou até aprender técnicas novas de primeiros socorros pode influenciar no resultado do cuidado prestado à vítima, independente do agravo acometido, por que se tratando de primeiro socorros, precisa-se ter uma certa precisão com as técnicas e que estas sejam feitas com mais brevidade possível, (PERIN, et. al, 2013).

Quando colocamos em prática ações do projeto de extensão, conseguimos também, a partir dos resultados obtidos, colher dados e montar trabalhos de produção disseminando atividades e resultados do projeto, dentro e fora da universidade, com a integração do acadêmico, seja sendo protagonista nas atividades ou apresentando o resultado do trabalho em grupo (MOIMAZ, BORDIN, et. al, 2015).



Assim, partindo deste princípio, o projeto de Treinamento de Primeiros Socorros para a Comunidade, tem por objetivo levar conhecimento de primeiros socorros para a comunidade, seja a população em geral, profissionais de saúde entre outros, com o intuito de transmissão do conhecimento, prevenir danos e de forma eficaz auxiliar na prestação da assistência a vítima na fase pré-hospitalar, proporcionando a interdisciplinaridade, e direcionando os temas ao interesse de cada população a ser treinada. Fato este que traz resultados positivos, pois promove o projeto e fortalece-lo dentro do curso de graduação.

Assim, este trabalho tem como objetivo demonstrar os benefícios sociais para a população e a importância da transmissão dos conhecimentos e como isto pode melhorar a qualidade do trabalho para um determinado grupo.

2. DESENVOLVIMENTO

Baseia-se em um relato de experiência vivenciado no período dia 22 de junho de 2017, no município de Cerrito, cidade vizinha de Pelotas.

Parte de uma proposta de capacitação, pedida pelos trabalhadores de saúde do município, onde a demanda foi levada para a 3ª coordenadoria do município de Pelotas e posteriormente para a coordenadora do projeto de Treinamento de Primeiros Socorros com a comunidade, que nos repassou proposta.

Assim aceito a proposta pelos acadêmicos, juntamente com a coordenadora dividimos os assuntos que eram de interesse da população alvo entre os acadêmicos disponíveis para participar da capacitação, realizando confecção de power point e treinamentos prévios, tanto teórico quanto prático.

Então, com a atividade organizada, estipulou-se que durante o dia dividiríamos como íamos realizar a capacitação, na parte da manhã, foram apresentados teoricamente os temas (síncope, asfixia, crise convulsiva, quedas e parada cardiorrespiratória) à tarde, foram realizadas práticas através da simulação dos temas apresentados, incluindo os participantes.

3. RESULTADOS

Tinha-se uma expectativa de conseguir abranger de forma positiva a capacitação. Assim houve com uma grande participação por parte de todos os profissionais, tanto no que diz respeito ao treinamento prático bem como no desabafo de suas vivências, falaram sobre suas responsabilidades e desafios que enfrentam diariamente, e na falta de preparo para sanar os mesmos, fazendo-nos refletir sobre como acontece o trabalho na realidade, deixando transparecer suas necessidades.

Através de um feed back entre nós ministrantes e os participantes podemos verificar que eles sentiram-se gratos pela nossa capacitação, porque sentem necessidade de se reciclar periodicamente, e verbalizaram que algumas coisas iriam mudar imediatamente com a atualização.



4. AVALIAÇÃO

Assim como os profissionais capacitados sentiram-se gratos pela capacitação recebida, nós acadêmicos de enfermagem e integrantes do projeto de extensão ficamos muito satisfeitos por poder auxiliar esses de profissionais de saúde e ao mesmo tempo, aprimorarmos nossos conhecimentos ao estudar a teoria e associa-la com a prática.

Destaco ainda a importância de se realizar estes cursos que nos auxiliam a conhecer a realidade, que nem sempre está visível na prática do trabalho, assim, ampliamos a nossa visão de perspectiva como futuros profissionais da saúde.

A inserção do projeto nas mais variadas comunidades, o amplia cada vez mais e contribui para o aprimoramento dos conhecimentos das pessoas, bem como dos universitários, levando a universidade até a população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, S. A prática educativa Como expressão do cuidado em Saúde Pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 61, n.1, p. 117-21, 2007. Online. Acesso em 29 de setembro de 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n1/19.pdf>.

MOIMAZ, S.A.S, BORDIN, D. GOMES, A.M., FADEL, C.B, GARBIN, C.A.S., SALIBA, N.A. Extensão universitária na ótica de acadêmicos: o agente fomentador das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Revista da ABENO**. São Paulo, v.15 n.4, p.45-54, 2015. Online. Acesso em 29 setembro de 2017. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/203/184>.

NUNES, A.L.P.F, SILVA, M.B.C., A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**. Barbacena, v.4, n.7, p. 119-133, 2011. Online. Acesso em: 29 de setembro de 2017. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/malestar/article/view/60/89>.

PERIN, M.G.F., FERRABOLI, S.F., KESSLER, M., MORETTI, C.A., RIBEIRO, M.C., SILVA, O.M., ASCARINA, R. A., Capacitação De Primeiros Socorros Para Leigos: A Universidade Perto Da Comunidade. **UDESC em Ação**. Santa Catarina. v 7, n. 1, p.20-25, 2013. Online. Acesso em: 29 de setembro de 2017, disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/udescemacao/article/view/3169>.